

## **Dia Internacional da Língua Materna**

### **Português**

Enviado por: Visitante

Postado em:25/02/2008

Uma forma de falar, ouvir, pensar e representar o universo por parte do Homem desaparece para sempre a cada 15 dias, que é o ritmo de extinção das mais de 6.700 línguas existentes no mundo. Em apenas duas gerações, terão desaparecido mais de metade destas línguas, ou seja, ter-se-ão perdido quase 4.000 formas de dizer "amor", segundo calculam os filólogos e lingüistas. Saiba mais...

Uma forma de falar, ouvir, pensar e representar o universo por parte do Homem desaparece para sempre a cada 15 dias, que é o ritmo de extinção das mais de 6.700 línguas existentes no mundo. Em apenas duas gerações, terão desaparecido mais de metade destas línguas, ou seja, ter-se-ão perdido quase 4.000 formas de dizer "amor", segundo calculam os filólogos e linguistas. Quinta-feira passada, a UNESCO celebrou o Dia Internacional da Língua Materna, no ano que já foi declarado pela ONU, como o Ano Internacional das Línguas. Ainda que sejam uma componente essencial do património vivo da humanidade, definição dada pela organização cultural e educativa da ONU, mais de metade dos cerca de 6.700 idiomas que existem estão em perigo de extinção. Algumas línguas encontram-se concentradas num só país, tal como acontece no México, país de língua espanhola que, segundo o catálogo da publicação especializada Ethnologue, possui cerca de 297 línguas vivas, ainda que em algumas, como o uto-azteca Opata, restem poucas frases por pronunciar: em 1993, apenas 11 pessoas falavam este idioma no Distrito Federal e quatro no Estado do México. Noutros países, a quantidade de línguas é ainda maior: existem 820 línguas na Papua-Nova Guiné, 737 na Indonésia, 536 na Nigéria, 427 na Índia e ainda mais de 300 línguas sobreviveram à conquista do oeste nos Estados Unidos. Em alguns países, a taxa de extinção é vertiginosa, como o Brasil, país que tem catalogadas 235 línguas, e provavelmente alguma por descobrir, assistiu ao desaparecimento de 47 idiomas durante o século XX. Para que uma língua se encontre fora de perigo de extinção, deverá estar inserida numa comunidade com o mínimo de 100.000 pessoas, segundo os linguistas. O chinês mandarim encontra-se fora de perigo, uma vez que é falado por 1.200 milhões de pessoas. O segundo idioma mais falado é o inglês, com 500 milhões, seguido pelo hindi, com 450 milhões, o espanhol com 400, o russo com 290, o árabe com 230, o português com 190 e o francês com 125 milhões. Nesta era da comunicação, a Internet pode ser vista tanto como uma doença como um remédio. A homogeneização linguística que promove, segundo os especialistas, é "salva" pelo seu uso como ferramenta de comunicação dos grupos dispersos que utilizam a sua língua materna e que assim a mantêm. Os linguistas admitem que a "morte" de uma língua é um fenómeno natural da história do ser humano: "Nunca ninguém pode evitar a morte de uma língua, nem muito menos ressuscita-la", disse Alberto Gómez Font, linguista da Fundação do Espanhol Urgente (Fundéu). O linguista espanhol afirma que, quanto mais, uma língua moribunda passa, mais cedo ou mais tarde, "para o museu" dos especialistas, mas a sua extinção como meio de comunicação é lamentável: "Quando morre uma língua, morre o conceito da vida, morre uma forma de entender a realidade". Gomez Font destaca que o pior já foi superado, referindo-se ao universalismo napoleónico e à burocratização dos estados modernos que viam o pluralismo linguístico como um problema, aludindo em especial à política de unificação idiomática de Garibaldi na península italiana. O filólogo recorda que recentemente o presidente de um dos países mais ricos em línguas autóctones, a Guatemala, se queixava desta mesma riqueza idiomática por ser difícil

levar a cabo qualquer política de alfabetização. As línguas são consideradas pela UNESCO como parte do património da humanidade. Fonte: <http://www.tvnet.pt/noticias/detalhes.php?id=20745>